

ENTREVISTA

Evolução microeconômica vai mudar o País

Economista Daniel Dantas diz que ganhos de produtividade ajudarão a reduzir déficit público

SONIA RACY
e PEDRO CAFARDO

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen considera Daniel Dantas o economista mais brilhante da nova geração. Para os inimigos — alguns até reconhecem sua capacidade —, Dantas é um frio operador de mercados que não deixa escapar nenhuma brecha em negociações.

Daniel Valente Dantas, 43 anos, diz que não tem talento para a vida pública. Já recusou vários convites para participar de governos. Foi o próprio Simonsen, amigo e professor de Dantas, quem o aconselhou a não seguir carreira pública. “Ele não era feliz quando estava no governo, gostava da intelectualidade, da solução, mais do que do exercício do poder em si”, contou Dantas, nesta entrevista ao Estado, na quinta-feira.

Sócio do ex-presidente do Banco Central Pérsio Arida no Opportunity, o economista concentra-se na aplicação dos recursos de seus fundos em investimentos que movimentam hoje algo como US\$ 4 bilhões. Em qualquer conversa sobre economia, está batendo numa tecla: a de que o Brasil já começa a passar por uma grande mudança microeconômica, a exemplo dos Estados Unidos.

A seguir, os principais trechos da conversa com o Estado

O BRASIL VAI PASSAR POR UMA EVOLUÇÃO MICROECONÔMICA

“Há hoje um começo de uma grande mudança microeconômica no Brasil, que vai ajudar o governo, assim como ocorreu nos Estados Unidos. Lá, o aumento da produtividade geral na economia ajudou na eliminação do déficit fiscal americano. A economia fez metade do trabalho.”

“O crescimento da produtividade, além de dar mais competitividade internacional ao País, aumenta o produto, que é gerado com a mesma quantidade de fatores. No fundo, enriquece o País.”

“No processo, não há interferência do Estado. E hoje, no Brasil, o que está acontecendo é a desproteção, a desregulamentação.”

“Gosto do estilo americano de gestão, separação da propriedade da gestão. A tradição latina ainda é muito misturada, onde o proprietário está inserido dentro da empresa como gestor. Na primeira geração é eficiente, porque o fundador da empresa, que começou do zero, é bom em tudo, bom gestor, bom proprietário. Na medida em que se sucedem as gerações, não necessariamente a eficiência genética corresponde à eficiência gerencial.”

OS AMERICANOS SÃO MELHORES GESTORES

“Na economia do terceiro milênio não haverá espaço para o gestor que não vai estar vivendo emocionalmente o negócio. A pergunta que eu me faço de olhos fechados, quando tenho de estar olhando para as empresas de que participamos, é a seguinte: de manhã, quando você (o gestor) está tomando banho, está pensando no quê? Os estímulos têm de ser tais que tenho de estar pensando na empresa. Isso tem de ser um compromisso de vida. Nada de extraordinário consegue ser feito sem esse grau de comprometimento. Aliás, não só em empresas, em qualquer coisa.”

“O que se tem observado no mercado americano, e que é verdade também aqui no Brasil, é que existe um enorme espaço para se colocar esses elementos nas empresas, com um ganho de eficiência e produtividade muito expressivo.”

“A melhora gerencial realoca

os fatores existentes nas empresas de forma mais produtiva e consegue com isso fazer com que o produto cresça sem acompanhar a dinâmica normal de investimentos.”

“Assim se deu grande a transformação americana e europeia. A ação do empresário é intuitiva, há empresário bom em qualquer lugar, ele nasce com a capacidade de identificar oportunidades. Mas a gestão é técnica. E os americanos são melhores do que nós, mas nós vamos nos tornar melhores gestores do que somos.”

EDUCAÇÃO NÃO É UM PROBLEMA, É OPORTUNIDADE

“Educar a população é a grande oportunidade que o governo tem no próximo mandato. Não gosto de descrever isso como um problema porque um problema é uma coisa para a qual tem de ser dada uma solução, e uma solução normalmente é uma iniciativa mais típica e mais simples, para remover um incômodo.”

“A educação não tem como ser resolvida como um problema. Ela tem como ser equacionada, tem como ser criada e construída. Não é uma coisa que nós tínhamos e foi apagada por uma amnésia transitória.”

“Nós já conseguimos produzir 700 e poucos bilhões de dólares por ano com uma boa parte da população à margem desse processo. Se essa parte da população conseguir ser trazida para dentro...”

“Quem olha de fora, pergunta por que a ênfase nessa área não é maior, atrapalhando nossa credibilidade.”

O CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE É A VIA DA RIQUEZA

“Há uma discussão econômica clássica sobre qual seria o sistema ideal: se é um sistema de preços estáveis ou um sistema de preços levemente declinante pelo crescimento de produtividade. No mais perfeito dos equilíbrios econômicos se teria uma pequena deflação, mas não uma redução de preços que criasse uma ‘deflação emocional’, que induzisse a não haver investimentos.”

“Da Revolução Industrial para cá houve um grande ganho de eficiência. Uma roupa era patrimônio de nobres e reis, um problema térmico. Hoje, é um problema estético.”

“Aprendeu-se a fazer as coisas de forma mais eficiente e o mundo ficou mais rico. Então, o crescimento da produtividade é o caminho do enriquecimento, que cria uma deflação real, quer queira quer não.”

“O sistema de livre mercado não conseguiu uma tecnologia que permita uma distribuição dessa riqueza de uma forma apropriada. Mas que o mundo ficou mais rico ficou. É inquestionável.”

“A pauta liberal é muito mais poderosa na geração de eficiência que na distribuição de renda. O objetivo de uma sociedade deveria ser o de criar produto e distribuí-lo de uma forma adequada. A agenda liberal atende a parte desse requisito e na outra parte deixa a desejar. A dificuldade é que as outras tentativas de distribuir a renda de forma mais adequada acabaram não conseguindo nem distribuir a renda nem criar o Produto. É um desafio ao pensamento econômico descobrir como essa coisa poderia ser equilibrada.”

“Minha impressão é que uma adequada conjunção de taxação sobre herança com liberalismo poderia produzir uma distribuição melhor.”

FERNANDO HENRIQUE PRODUZIU CHOQUE DE CREDIBILIDADE

“O plano de estabilização brasileiro foi brilhantemente concebido. Contou com uma equipe extremamente competente no seu desenho e com experiências anteriores. Isso na



Daniel Dantas: “Toda vez que se dá benefício aos trabalhadores se tira o retorno do capital”

verdade facilitou. Conseguiu-se acabar com a inflação da noite para o dia, sem maiores traumas, não houve congelamentos nem sustos. Ao mesmo tempo, o Brasil contou com um clima internacional moderadamente favorável, que nos ajudou.”

“A política cambial e a política de juros eram essenciais para segurar a estabilidade de preços até que as reformas subseqüentes pudessem ser feitas, principalmente a reforma do Estado e a reforma fiscal. As duas foram mais lentas do que provavelmente estava no script inicial, porque existiam os empecilhos políticos legislativos que tinham de ser equacionados.”

“Um ponto talvez tenha sido o mais importante e tenha viabilizado a fase inicial do programa de estabilização: Fernando Henrique e sua equipe conseguiram produzir um choque de credibilidade. A presença daquele time conquistou o crédito e foi possível sustentar o plano nas suas fases iniciais. As tentativas anteriores não tiveram sucesso nessa frente.”

O PROER E BERTRAND RUSSEL

“Uma vez perguntaram ao Bertrand Russel o que ele achava de fazer 81 anos? Ele disse: Diante da alternativa, acho ótimo.”

“A outra alternativa ao Proer era não ter protegido os depósitos e ter deixado os depositantes perderem, o que eu acho que era inconveniente.”

O AJUSTE FISCAL VAI SER MAIS FÁCIL NO PRÓXIMO GOVERNO

“O que falta fazer é sabido. Continuar a reforma do Estado por meio da privatização, o ajuste fiscal que está sendo trabalhado, a reforma da Previdência e a flexibilização da legislação do trabalho.”

“Apesar de tudo, essa reforma da Previdência que está passando, com complementos, será suficiente. É sempre um processo. Nós colocamos excesso de ênfase no foco pontual. O ponto importante é a consciência de que a Previdência precisa ser mudada.”

“O que nós observamos é que, na prática, de uma forma um pouco alongada no tempo, o governo conseguiu resolver todos os obstáculos a que se pro-

pôs. Então, a minha impressão é de que se vai conseguir uma solução a contento. Pode ser que não seja nessa mudança de hoje, pode ser que não seja na próxima, mas haverá êxito.”

“O ajuste fiscal é o grande ponto da agenda e a parte mais complicada de ser feita, porque exige a criação de uma musculatura administrativa. É uma questão basicamente gerencial, mais do que uma questão de decisão de governo. Mas minha impressão é de que vai ser feito. As complicações políticas do próximo governo são menores do que foram neste. A agenda legislativa já não é mais tão expressiva.”

A ABERTURA PODE TER SIDO INJUSTA, MAS FOI BENÉFICA

“Uns acham que a abertura econômica no Brasil foi um pouco rápida demais. Mas só se discute a questão do grau da abertura. Ela começou com o Collor, que abriu o País de uma forma meio arbitrária, talvez sem um julgamento econômico mais refletido. Abriu porque achava que era moderno ter uma economia aberta.”

“De certa forma, com as taxas de juros altas e prolongadas, tendo em vista os empecilhos legislativos e políticos a fazer um ajuste mais rápido, a abertura foi de uma certa forma injusta com o empresariado nacional, deixando-o em desvantagem do ponto de vista competitivo. Mas o fato de ela ter sido injusta não quer dizer que não tenha sido benéfica. Apenas quero dizer que ela poderia ter sido feita de uma forma mais adequada.”

“O processo de globalização vai ocorrer de qualquer forma. Não acho que seja prejudicial ao País. Se houver um critério de produção mais eficiente que o nosso e isso puder gerar os nossos fatores aqui de uma forma mais eficiente, que seja feito.”

“Talvez não seja a coisa mais conveniente do mundo para o empresário ter de competir com uma empresa estrangeira que veio para cá e se instalou, especialmente levando em conta que as condições não foram as mais equânimes possíveis.”

“O empresário aqui enfrentou essa mudança em condições de desvantagens produzidas pelas circunstâncias econômicas de terem saído de um processo de inflação muito alta durante muito tempo, com taxas de juros elevadas, com uma ta-

xa de câmbio que não é a mais adequada do ponto de vista de competitividade externa.”

“Para o País, a rigor, se houver um processo produtivo que seja mais eficiente que o processo produtivo que o País detém e os fatores de produção forem sendo administrados de forma mais eficiente, é melhor.”

É UMA ILUSÃO ACHAR QUE O PAPEL DO ESTADO ACABOU

“O Estado tende a ser menos eficiente na alocação dos recursos. O que ocorre é que, nos momentos em que a economia, por algum motivo, falha ou o mercado falha do ponto de vista da iniciativa de investimentos, o desemprego começa a aumentar, iniciando um ciclo vicioso do ponto de vista de expectativas. Nesse momento, eu continuo entendendo que seria conveniente o Estado acabar os programas de investimento.”

“É uma ilusão achar que o papel do Estado acabou. O setor privado é ciclotímico. A grande vantagem do governo é que ele consegue agir de uma forma menos emocional e o mercado, como está ocorrendo hoje no Japão, às vezes fica pessimista e, mesmo com taxas de juros baixas, com programas de incentivos, etc., os investidores não querem investir e pronto.”

“Você poderia até achar que o Estado poderia continuar tendo o seu papel contracíclico, investindo no caso da necessidade, mas ele não teria a necessidade de reter a propriedade no momento da normalidade, tendo em vista que ele tem demonstrado ser um ineficiente produtor. A agenda liberal não gosta da defesa desse fato. Se você conversar com os liberais mais convictos, eles vão achar que o New Deal nos Estados Unidos foi um erro, que o sistema poderia ter se consertado sozinho.”

FLEXIBILIZAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS VAI CRIAR EMPREGO

“Não acho que é problema do emprego no Brasil é crônico. Sabemos que o governo tem intenções de flexibilizar a legislação trabalhista. Isso será um enorme indutor do emprego.”

“Além do trabalho ser taxado, tenta-se proteger o trabalhador por meio de uma legislação cuja intenção é dar privilé-

gios, mas cujo efeito na prática é o de cortar oportunidades de emprego.”

“Toda vez que se dá benefícios aos trabalhadores, se tira retorno do capital e o transfere para o trabalho. O efeito imediato, inequivocamente, é de uma distribuição de renda. Só que o efeito dinâmico é outro: o capitalista deixa de empregar. A eficiência da economia cai. Ao longo do tempo, muito rapidamente a massa de desempregados já faz com que a média salarial esteja mais baixa.”

GOVERNO DEVE APROVEITAR MARÉ PARA PRIVATIZAR

“Continua havendo demanda externa suficiente para que o Brasil dê continuidade a seu programa de venda de estatais. Talvez não haja a mesma euforia que já houve alguns meses atrás. Mas ainda existe um interesse internacional bastante grande.”

“No curto prazo continua, porque o clima no mercado internacional continua bom. Convém — e o governo está fazendo isso — aproveitar a maré boa porque ela não dura para sempre. Certamente, se houver uma mudança do ponto de vista de humor dos mercados internacionais, vai continuar havendo interesse, mas não mais a esses preços.”

“O presente momento é muito convidativo para que o programa de privatização seja conduzido com força, para aproveitar as circunstâncias.”

NÃO É FÁCIL SER CORAJOSO QUANDO TODOS TÊM MEDO

“A bolsa americana já está num nível acima de todas as previsões e as cotações continuam subindo. O que acaba ocorrendo é que o processo ganha uma dinâmica psicológica própria: sobe porque está subindo e está subindo porque sobe, enquanto o processo durar.”

“Esses processos não tendem a ser previsíveis no quando, eles tendem a ser previsíveis no quê. Um dia ele reverte e cai. A única coisa que é prudente e inteligente fazer é aproveitar as circunstâncias favoráveis.”

“Os investidores muitas vezes ganham menos porque eles tendem a entusiasmar-se e entrar quando os mercados estão altos e a ficar com medo de sair quando o mercado está baixo. Esse contágio da emoção na decisão tende a ter um custo muito alto. Não é fácil não ter medo na hora em que os outros estão com medo e não ficar entusiasmado quando os outros estão entusiasmados. É muito mais fácil errar com tudo mundo do que acertar sozinho.”

A GLOBALIZAÇÃO ESTÁ NA MODA E É BOA

“Hoje todas as conversas com investidores têm uma frase só: ‘consolidation’. É comprar ativos mundo afora para conseguir ganhar essa economia de escala e tal. No meu entender, como todo processo, ele tem um certo exagero, muito embora eu ache que a globalização é uma tendência definitiva, talvez não com a intensidade e a velocidade que ela está acontecendo nos últimos tempos.”

“A globalização está na moda e é boa, mas está mais na moda do que é boa. Globalizar é permitir que cada um faça aquilo que tem maior competência para fazer e trocar um com o outro. São as vantagens do comércio que só faz melhorar o produto.”

“Quando uma empresa estrangeira vem para o Brasil e compra uma empresa brasileira, existe implícito o julgamento de que ela é capaz de organizar os fatores de forma melhor que aquela que estava lá. Então, por conta disso ela consegue pagar mais do que o antigo proprietário entendia que conseguia extrair de valor ali e ainda assim conseguir ter um retorno que lhe compense o investimento.”